

Os Pérolas Negras

No Haiti e no Brasil, Relatório de Junho, 2019

Introdução

Fundada em 2008 no Haiti, iniciada a construção em 2009, interrompida pelo terremoto de 2010, a Academia Pérolas Negras tornou-se operacional no Haiti em Julho de 2011. Um segundo Centro de Treinamento foi criado no Brasil em 2016. Registrou-se na Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FFERJ) em 2017. Campeã carioca da Série C em seu primeiro ano, a APN subiu para a Série B2 em 2018. As informações recolhidas aqui combinam esses momentos da história da Academia Pérolas Negras – o tempo original no Haiti, o desenvolvimento no Brasil e a evolução para uma rede internacional com um polo central em Resende, Vale do Paraíba, Rio de Janeiro.

O relatório faz uma caracterização dos jovens que passaram pela Academia no Haiti e no Brasil. Interessa-nos o impacto da formação na APN na vida desses jovens. Além das informações registradas nas Secretarias da APN no Haiti e no Brasil, recorreremos às mídias sociais. Facebook, Instagram, Zap, promovem uma atualização cotidiana dos relacionamentos e das informações compartilhadas pelos seus seguidores. Embora dispersos por cidades e países, atletas, ex-atletas e treinadores da APN falam-se com frequência, por vezes diariamente. Os círculos virtuais envolvem cerca de 400 membros e ex membros da Academia Pérolas Negras. Participantes dessas redes, nossos principais pesquisadores, Solon, no Brasil, e Jakob, no Haiti, são reconhecidos como pontos focais junto à direção da APN. Em nome dela, distribuíram perguntas, recolheram respostas e esclareceram dúvidas. Para além dos registros formais, a pesquisa cresceu e ganhou atualidade graças aos relacionamentos que as mídias sociais proporcionam.

O Cadastro – no Haiti e no Brasil, Gênero e Nacionalidades

A análise que se segue começou com uma listagem de quase 400 pessoas, que foi reduzida a um cadastro de 327 nomes sobre os quais conseguimos um conjunto relevante de informações atuais. Inclui atletas que se formaram na APN no Haiti desde os inícios em 2011. Uma parte deles veio continuar sua formação no Brasil a partir de 2016. Desde então, três turmas de brasileiros ingressaram na APN, e em 2018 recebemos um refugiado venezuelano e quatro sírios. A lista haitiana **não inclui** os atletas em treinamento no Haiti atualmente. Ficam de fora, pois, uns 200 adolescentes nas faixas etárias Sub 13, Sub 15 e Sub 17. A lista da APN no Brasil, por sua vez, inclui atletas que fazem sua formação e trabalham na Academia, bem como aqueles que já deixaram a Academia e seguiram outros destinos.

No total, o cadastro é formado de 327 nomes, sendo 216 haitianos, 106 brasileiros, 4 sírios e 1 venezuelano. 293 são do gênero masculino e 34 femininos. As meninas do cadastro são todas haitianas, posto que no Haiti a APN tem sido mais dedicada ao esporte feminino. Sinal disto é que a nossa principal técnica de futebol no Haiti para ambos os sexos é Marie Claire, uma mulher que, aliás, foi formada na própria Academia. A APN no Brasil inclui uma componente feminina, mas de maneira ainda tímida. Espera-se um bom reforço na próxima temporada.

Atletas descritos neste relatório			
Masculino	293	Feminino	34
Haitianos	216	Brasileiros	106
Sírios	4	Venezuelanos	1

Ano de Nascimento

É um grupo jovem. Apenas 6 egressos (2%) têm mais de 29 anos. Apenas 52 (16%) têm mais de 24 anos. 166 (51%) têm 19 anos ou menos. A Academia Pérolas Negras é um espaço de formação de atletas que buscam a excelência esportiva e a qualidade de vida cidadã.

Atletas por Ano de Nascimento			
1981/89	6	1990/95	46
1996	27	1997	38
1998	41	1999	50
2000	65	2001	27
2002	12	2003	5
2004	7	Sem info	3

Onde Trabalham

Fontes oficiais indicam que 80% dos haitianos vivem abaixo da linha da pobreza e 54% em extrema pobreza. Três quartos da população vivem com US\$2,00 ou menos por dia. Nossos jovens haitianos são oriundos dessas classes pobres. São originários de comunidades como Bel Air, Cité Soleil, Canaan e outras que contam entre os grupamentos urbanos mais vulneráveis do planeta. São ambientes de economia informal, onde trabalho regado por leis é raridade. No Haiti, como no Brasil, os jovens formam o segmento mais afetado pelo desemprego e a informalidade.

A Academia Pérolas Negras faz diferença neste quadro. Trabalha de modo amplo nas comunidades, com foco na adolescência e juventude. Com o futebol, busca talentos e habilidades capazes de suportar a disciplina e a dedicação de uma formação de excelência. A formação inclui presença em competições que abrem oportunidades de trabalho profissional. A APN é portanto um espaço de formação e uma ponte para o mercado do futebol. Ainda que nem todos sejam bem sucedidos como atletas de alto rendimento, a formação obtida abre-lhes outras possibilidades. A quase totalidade dos Pérolas Negras têm trabalho regular e, ainda que muito jovens, conseguem já ajudar suas famílias.

Considerando os 216 haitianos em nosso cadastro de ex alunos da Academia Pérolas Negras, 176 (81%) trabalham atualmente no Haiti. Desses, 112 (52%) jogam profissionalmente e 64 (30%) dedicam-se a outros trabalhos, a maior parte (21%) em atividades relacionadas ao esporte. São números impressionantes considerando-se o desemprego crônico que atinge o Haiti e sobretudo a juventude haitiana. Vale registrar ainda, por contraste, que 3 dos nossos alunos (1,39%) escolheram afinal o “caminho errado”, da violência criminal. Um destes foi recentemente assassinado.

176 trabalham no Haiti			
Jogam Profissional	112	Outros Trabalhos	64
1ª Divisão	50	Esporte Amador	28
2ª Divisão	26	Esporte Profissional	15
3ª Divisão	36	Trabalha na APN Haiti	2
		Outros trabalhos	16
		Fora da Lei	3

Um nr expressivo de Haitianos egressos da APN conseguiu migrar e encontrar trabalho em outros países. Juntaram-se à “Diáspora” haitiana, que forma capítulo importante da história do país, assim como de sua economia. As remessas dos migrantes para seus familiares, ainda que em pequenas quantias mensais, somam valores relevantes para os ingressos externos do Haiti.

Encontramos egressos da Academia Pérolas Negras em diversos países. Com efeito, 18% dos haitianos que passaram pela APN no Haiti e/ou Brasil lograram migrar e trabalhar no exterior, quase sempre pelo futebol. O rol de países, como se vê no quadro abaixo, é importante não apenas pelo número, mas também pela sua expressividade no mundo do futebol profissional.

A liderança dos USA como destino de ex formandos da APN explica-se pela proximidade geográfica e pelo universo de oportunidades que se abrem na América do Norte. Apesar das barreiras do preconceito, a migração haitiana para os USA alcança hoje a escala do milhão de almas. No futebol, uma regra americana faz diferença e agrega valor: jovens na adolescência só têm acesso aos torneios relevantes através da rede escolar. A escola é o caminho obrigatório para o acesso aos esportes de alto rendimento, futebol inclusive. A importância dada à educação na filosofia de trabalho da APN ganha mais sentido prático na cultura esportiva norte americana.

Egressos Haitianos da APN que jogam em outros países			
Nos USA	21	Na APN Brasil	8
Chile	1	França	1
Cuba	1	Martinica	1
República Dominicana	3	Armênia	2
Portugal	1		
Total dos q jogam c/o Profissionais em outros países			39

Como se vê, a quase totalidade dos adolescentes haitianos formados na APN no Haiti e/ou no Brasil encontraram um caminho de superação das condições de vida em que nasceram. A disciplina da formação esportiva, os valores que norteiam o esporte de alto rendimento, as condições de convivência na Academia, a ênfase na educação para vida, a qualidade técnica dos treinadores, tudo isto abre um campo de oportunidades excepcional no país. O talento somado à disciplina e aos valores do esporte criam um grande círculo de joias raras que fazem jus ao nome, “Pérolas Negras”.

Os resultados falam por si: apesar de tão jovens, 45% dos 112 atletas que jogam profissionalmente no Haiti, jogam em clubes da 1ª Divisão do país. E mais, outros 18% conseguiram colocação no futebol de países de alto nível, seja nos USA, na Europa ou no Brasil. Mais ainda, entre os atletas haitianos que jogam no Haiti ou no exterior, 80 deles foram em algum momento convocados para

a Seleção Nacional do país em suas respectivas categorias, sub 17, sub 20, sub 23 e Profissional Senior. 80 selecionados sobre 216 formandos nos dão 37% de aproveitamento para o mais elevado rendimento no futebol do país.

Estudos

A educação é parte fundamental da filosofia de trabalho da Academia Pérolas Negras. Manifesta-se em programas de reforço e aceleração escolar, aprendizado de línguas, novas tecnologias, resolução pacífica de problemas e conflitos, palestras, vídeos e outras atividades. Manifesta-se ainda no estímulo constante à participação no ensino público regular e à continuação em níveis superiores de aprendizagem. Parcerias com universidades e centros de formação técnica abrem oportunidades para os formandos da APN. Nada disso é fácil, pois é intenso o tempo de treinamentos e competições. Continuar a estudar exige esforço e bom entendimento.

A pesquisa mostra a assimilação pelos atletas do valor dado à educação em sua formação. 290 jovens continuam a estudar mesmo depois de deixar a APN. Isto representa 92% do universo pesquisado. Interessante que os ex alunos continuam a estudar nos países para onde migram, com destaque para os USA, onde a educação e o esporte de alto rendimento estão interligados. Artunidade de estudar nos USA é relacionada, provavelmente, à qualidade da formação esportiva de nossos atletas, competência que abre portas no competitivo sistema educacional americano.

Onde Estuda	
Haiti	150
Brasil	103
USA	24
Chile	8
República Dominicana	3
França	1
Martinica	1
Total	290

Nível de Estudo	
Ensino Fundamental	46
Ensino Médio	129
Curso Técnico	9
Faculdade	57
Total	241
Sem informação	49

A origem em situações socialmente precárias e a juventude dos atletas configuram razoável em termos dos níveis de estudo implicado. 46 jovens, 19% dos que informam o nível educacional, precisam ainda completar o ensino fundamental. A maioria (54%) está no Ensino Médio, o que reflete um nível razoável quanto à relação série/idade, posto que menores que 20 anos. Um quarto deles, 26%, seguem em nível superior, seja em curso técnico (arbitragem, por exemplo) ou em diversas faculdades. O Ensino a Distância é mais viável.

Quanto Ganham ?

A pergunta é constrangedora. No Haiti ainda mais do que no Brasil, o valor do ganho pessoal pertence à esfera íntima. Ainda assim, considerando medidas de impacto da formação na APN sobre a vida dos formandos, ousamos perguntar e conseguimos respostas de 165 jovens, o que representa 52% de nosso cadastro. Dividimos os resultados em cinco categorias, de E a A, da menor para a maior, como descrito no quadro abaixo.

Classes	Descrição	Nr de Jovens (Total 165)	Ganho Médio Em US\$	% sobre Total de Amostra
E	Menos do que US\$100 mensais	26	59	16%
D	Entre \$100 e US\$199 mensais	41	155	25%
C	Entre US\$200 e US\$399 mensais	46	259	28%
B	Entre US\$400 e US\$799 mensais	37	465	23%
A	Entre US\$800 e US\$8.000 mensais	13	2.047	8%

CLASSE E - 26 ex formandos estão nesta Classe ou 16% da amostra. São pessoas que declaram ganhar menos que US\$100 por mês. Em média, ganham US\$59,00 por mês. Em comparação, 75% da população haitiana sobrevive com menos de US\$60,00 por dia. Os alunos da Academia Pérolas Negras no Haiti são, em maioria, oriundos desta classe que vive em extrema pobreza. Pela amostra, algo como 8% permanecem no nível de renda do seu grupo de origem, enquanto 92% ultrapassaram suas condições originais. No entanto, dos 26 ex alunos nesta condição, 19 têm menos de 20 anos de idade. São muito jovens, portanto, em começo de carreira, e já se posicionam com emprego e renda superior à de seus pais. No Haiti e no Brasil, os jovens são os que mais sofrem com o desemprego. Os Pérolas Negras, ao contrário abrem caminhos para uma juventude oriunda de situações de extrema pobreza. 93% da amostra tem menos de 24 anos de idade.

CLASSE D - 41 ex alunos, 25% da amostra, estão na Classe D. Declaram ganhar entre USD100 e 199 por mês. Dos 41 ex alunos, 27 são haitianos e vivem no Haiti. Os demais vivem no Brasil. 31 deles têm menos de 20 anos de idade. Estão na categoria sub20, que no Haiti e no Brasil, com frequência, não é sequer remunerada.

CLASSE C - 46 ex alunos, ou 28% da amostra estão na Classe C, que declara ganhar entre S\$200 e 399 por mês, com média salarial de USD264,00 mensais. Dos 46 desta classe, 28 vivem no Haiti, enquanto os demais distribuem-se pela República Dominicana, USA, Chile e Brasil. Em geral, este grupo é menos jovem. Apenas 18 dentre os 46 têm menos de 20 anos de idade.

CLASSE B - 37 ex alunos situam-se na Classe B, que declara ganhar entre US\$400 e US\$799 mensais. São 23% da amostra. É um grupo que ultrapassou com muita vantagem o nível de renda de seus pais. Isto vale pelo menos para os Haitianos, que são 43% desta classe. De todos da Classe B apenas um deles conseguiu este nível salarial no Haiti. Os demais conseguiram migrar e jogar em outros países, tais como USA (6), Martinica (1) e Brasil (26).

CLASSE A - Dos 13 egressos que compõem a Classe A, que declara ganhar entre US\$800 e US\$8.000 mensais, 10 são haitianos e 3 brasileiros. Dois deles são homens feitos, nascidos nos anos 1980s. Há dois muito jovens, com menos de 20 anos de idade e os demais contam por volta dos 25 ou seja, estão em plena carreira desportiva. Três estão no Brasil e os demais nos USA, na Europa e na Armênia.

Conclusão

Em resumo, jovens criados em condições adversas, com frequência hostis, obtêm na Academia Pérolas Negras uma formação e um contexto que lhes possibilitam uma rápida progressão. Antes mesmo de completarem 20 anos de idade, estão já em condição de ajudar suas famílias. Este é, aliás, um objetivo reiterado pelos jovens assim que ingressam na Academia. As remessas mensais, ainda que modestas, começam já no primeiro mês de atividades remuneradas por uma bolsa ou um emprego. São modestas, porém relevantes num contexto de extrema pobreza.

À diferença da maioria de seus conterrâneos, desfrutam de uma bolsa ou de um trabalho regular, contam com moradia, alimentação balanceada, cuidados de saúde básicos e complexos, programa de desenvolvimento físico segundo o perfil e as funções individuais, treinamentos táticos e estratégicos, educação ampliada, inclusive com o aprendizado de línguas e novas tecnologias da comunicação, competições que os levam a movimentarem-se para além de suas comunidades, cidades e países, exposição a desafios semanais (cada jogo é uma batalha...), experiência profunda em como lidar com vitórias, derrotas e empates, o destaque, o aplauso e a crítica pública. A formação dos Pérolas Negras é uma aventura que transforma radicalmente a vida desses meninos e meninas. E mais, ao lado da aventura vem a consciência de que é preciso preparar-se para um outro momento de vida, para além do embalo da juventude. Como se sabe, a carreira do atleta dificilmente alcança os 40 anos de idade. De todas as informações aqui reunidas, faz gosto aprender que 92% dos nossos formandos decidiram e encontraram meios de continuar a estudar.

Bom também constatar que graças às mídias sociais, os Pérolas Negras tornam-se referência de vida em suas comunidades de origem e além. Além dos números, movimentam imagens e histórias que são contadas mundo a fora. Viram personagens.